

MARIA FERNANDA ALVES DO NASCIMENTO

ADMINISTRAÇÃO - 1ª Série

JOÃO MENDES OLÍMPIO DE MELO

TERESINA-PI, 2024

Resenha Crítica: Quarto de Despejo

Carolina Maria de Jesus é a escritora brasileira, conhecida por sua obra “Quarto de Despejo”, publicada em 1960. Nasceu em 14 de março de 1914, em Sacramento, Minas Gerais. Carolina veio de uma família pobre e teve pouca escolarização. Frequentou a escola por apenas dois anos. Mudou-se para a capital paulista, estabelecendo-se na Favela do Canindé, onde viveu em condições precárias com seus três filhos.

Sustentava a família como catadora de papéis; tinha o hábito de retratar seus pensamentos e observações em cadernos velhos e papéis que encontrava no lixo. Sua escrita revela uma voz poderosa, crítica e sensível. Na obra, Carolina conta sobre seu dia a dia e dá um verdadeiro testemunho sob a perspectiva de uma mulher negra, pobre, da favela e mãe solo que encontrou na escrita uma forma de resistência. Ela contava diversas situações sofridas na favela: a violência que existia, a dificuldade que tinha para criar seus filhos em um ambiente tão hostil como aquele, a implicância da vizinhança com seus filhos: “Eu estava escrevendo quando ouvi o meu vizinho Antônio Nascimento repreendendo o meu filho José Carlos” (Jesus, 2014, p.74). Aconteceram, inclusive, agressões físicas contra suas crianças como se não bastasse o fato de passarem dias sem ter o que comer e precisava recorrer a restos de comida encontrados no lixo.

Outro assunto que chama bastante atenção na obra de Carolina é a presença de diversas opiniões políticas oportunas. “O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora”. (Jesus, 2014, p. 32). Enfim, a obra “Quarto de Despejo” com uma narrativa direta e comovente denuncia a dura vida na favela, abordando temas importantes: a fome, a miséria e a grande desigualdade social. “Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz” (Jesus, 2014, p. 32)

Referências:

FREITAS, Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. Edição comemorativa 1960–2020. Rio de Janeiro: Ática, 2020.